Cenário Econômico-Social

Abril 2013

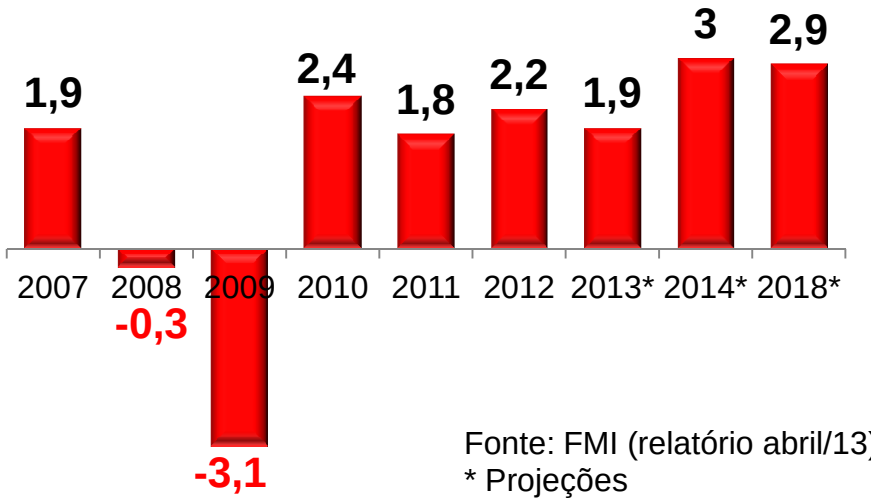
SEBRAE

Cenário Internacional

SEBRAE

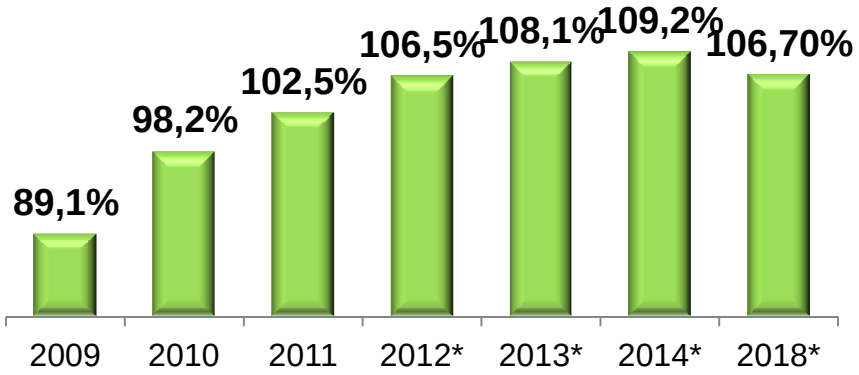
Economia dos EUA não consegue deslanchar. Aumento da relação Dívida/PIB preocupa, apesar do cortes nos gastos da Defesa.

Evolução do PIB dos EUA (em %)



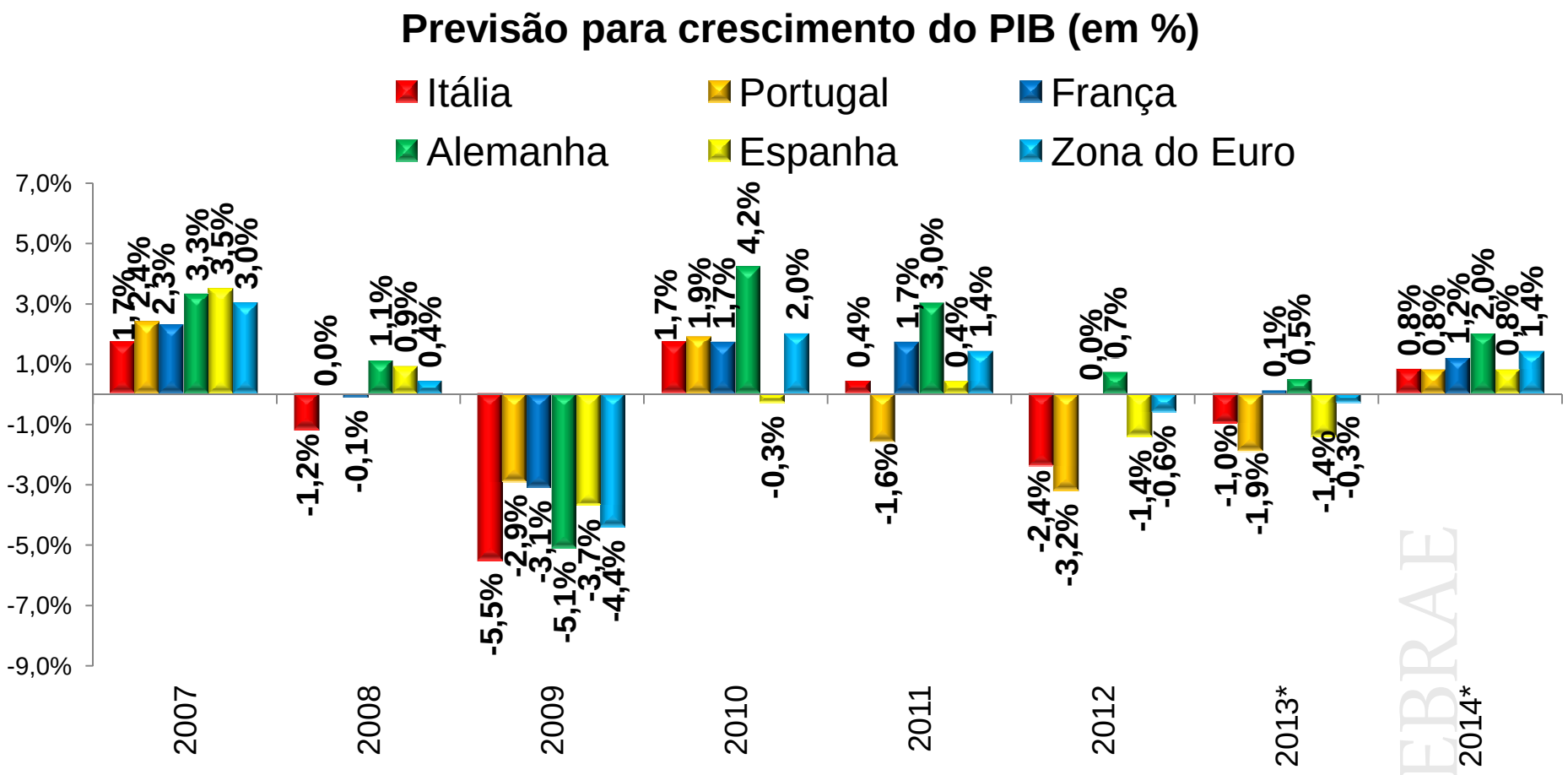
Fonte: FMI (relatório abril/13)
* Projeções

Dívida EUA (% PIB)



SEBRAE

Previsão da Eurostat para a Zona do Euro: retração do PIB em 2013 e lenta recuperação no ano seguinte.

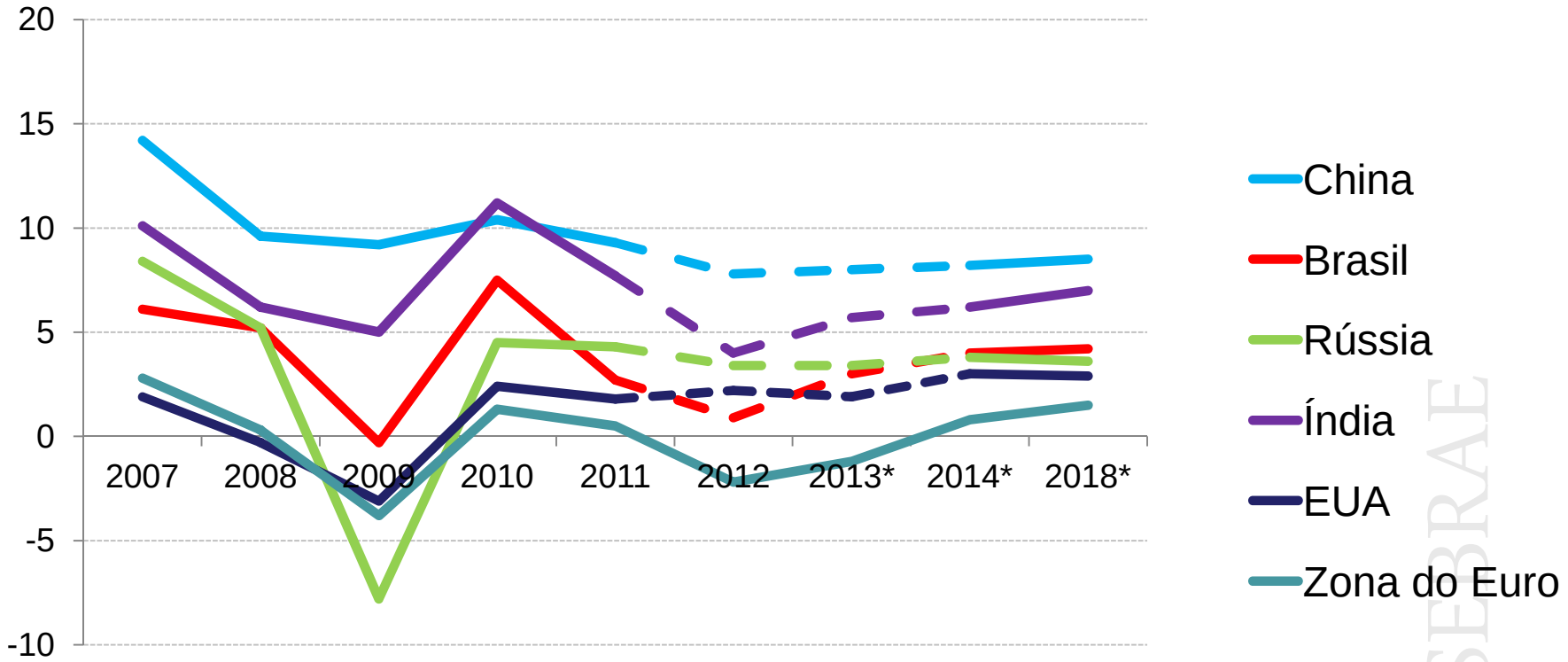


Fonte: Eurostat * Projeções

SEBRAE

Segundo recentes projeções do FMI, o crescimento do PIB da China se desacelera e o dos EUA deve registrar lenta recuperação, neste e nos próximos anos. Brasil é o país com pior desempenho, em relação aos BRICs.

Crescimento do PIB (em % a.a.)



Fonte: Relatório FMI - abril/13
* Projeções

SEBRAE

Resumo da Economia Internacional

- Economia dos Estados Unidos recupera-se lentamente, mas enfrenta sérios problemas de desequilíbrio fiscal.
- Crise na Zona do Euro mostra-se persistente, com recuperação devendo ocorrer apenas no longo prazo.
- Desaceleração do ritmo de crescimento da economia chinesa mais forte do que se esperava, com reflexos na economia global, contribuindo para deprimir os preços das *commodities*, principalmente, minerais e metálicas.
- Com a retração dos mercados globais, a China tende a direcionar maior quantidade de seus produtos para países emergentes, como o Brasil, acirrando ainda mais a concorrência como os produtos nacionais, interna e externamente.
- Cenário internacional pouco contribuirá com a economia brasileira, principalmente, no que tange às exportações.

SEBRAE

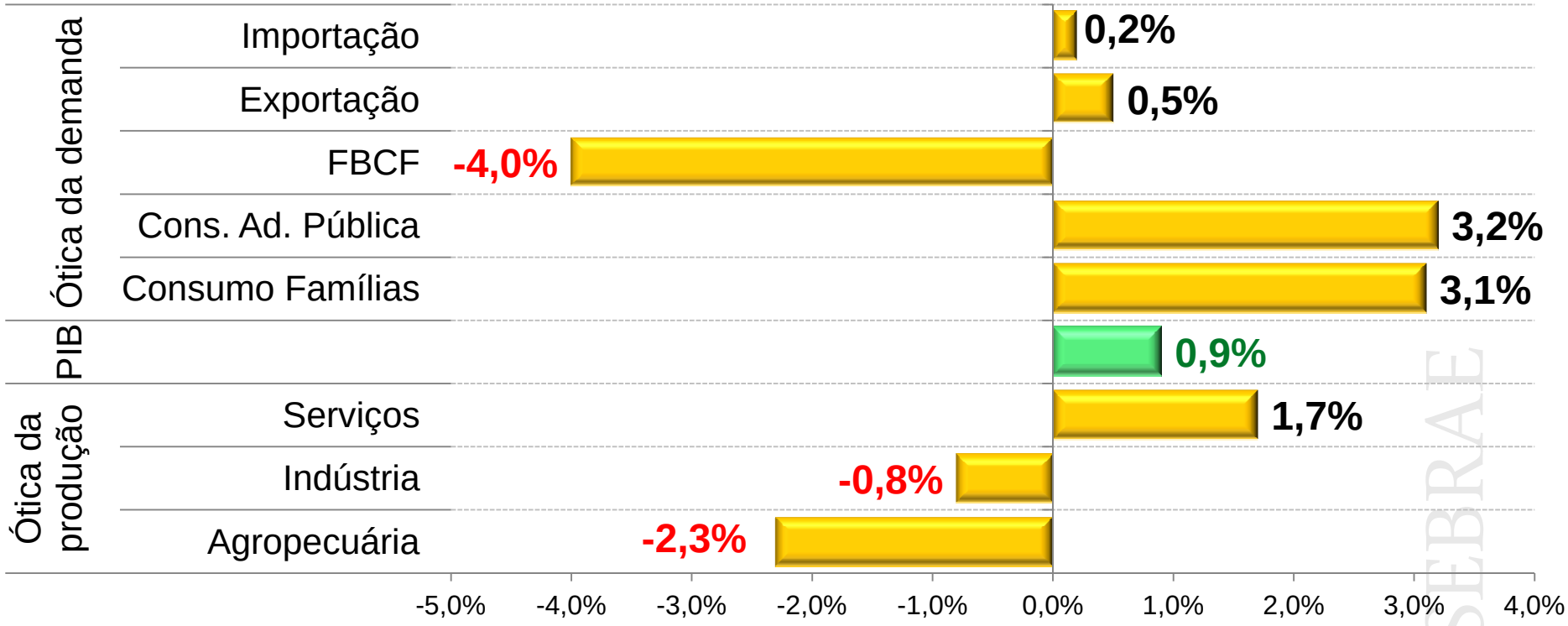
Cenário nacional

SEBRAE

PIB cresceu apenas 0,9% em 2012, sobre 2011, puxado pelo setor de Serviços (ótica da oferta) e pelo Consumo das Famílias e da Administração Pública (ótica da demanda).

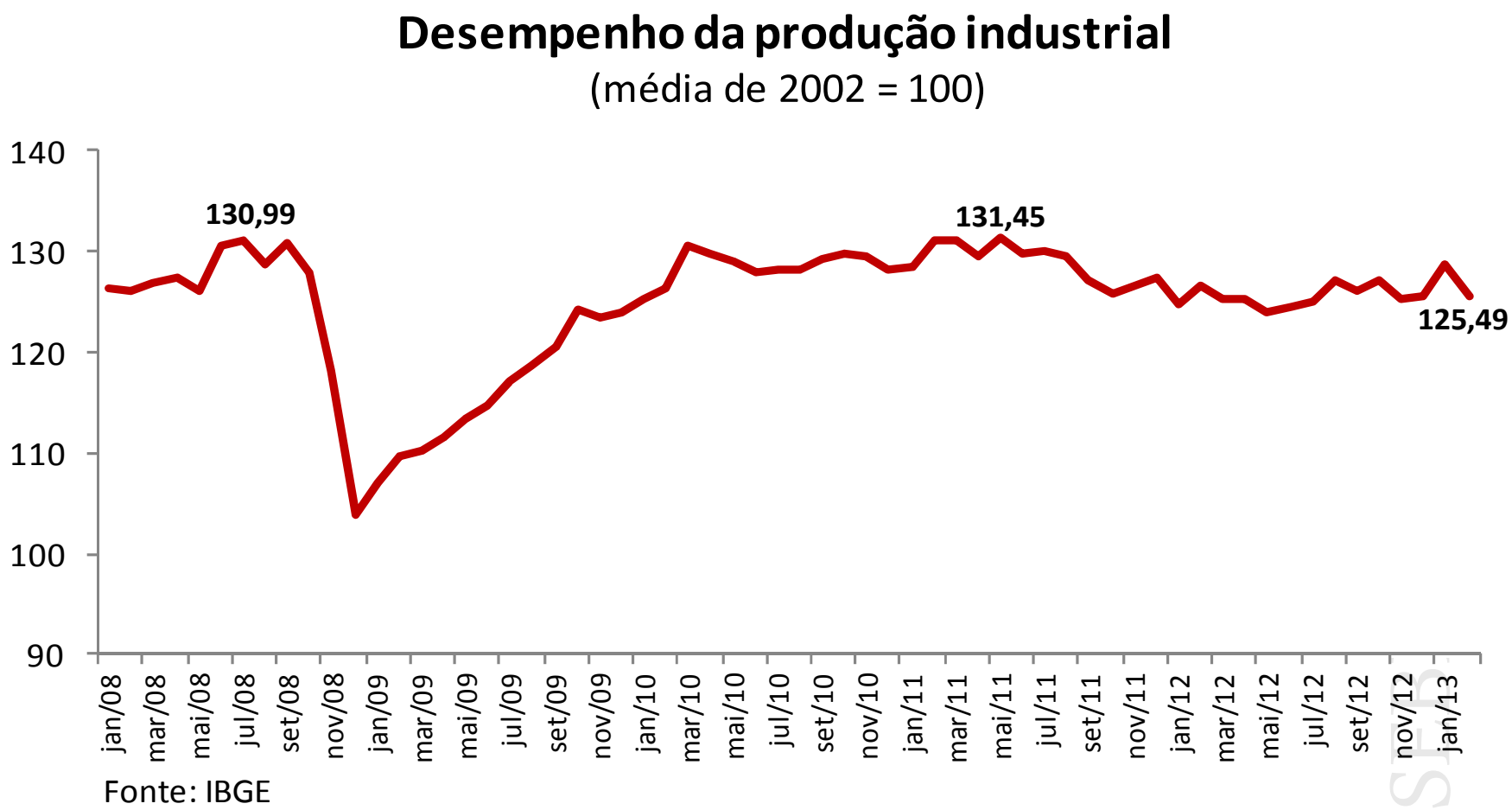
Gráfico 1: Crescimento do PIB (em %)

(2012 sobre 2011)

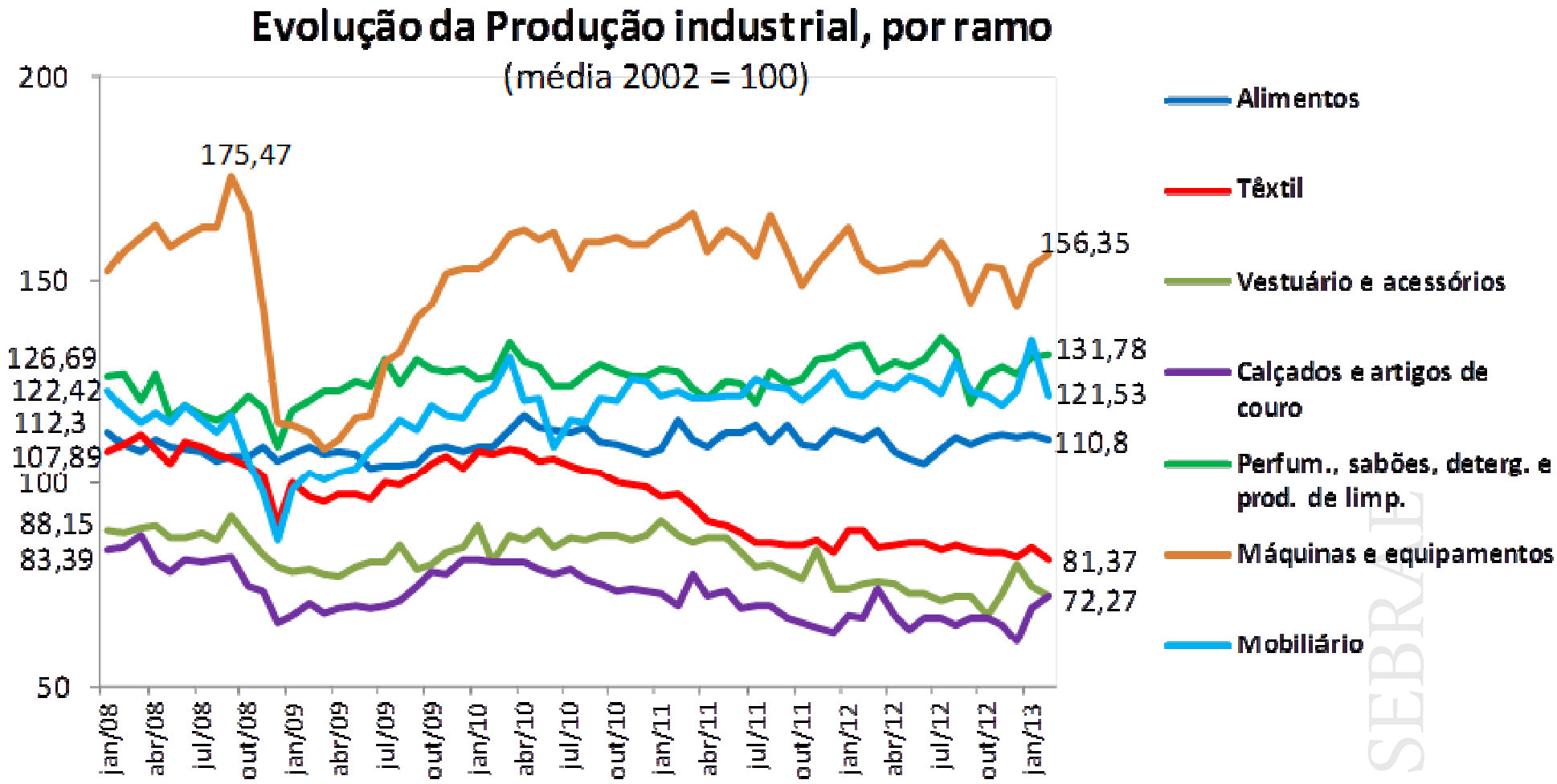


Fonte: IBGE

A produção industrial, como um todo, ainda não retornou aos níveis pré-crise financeira de 2009.



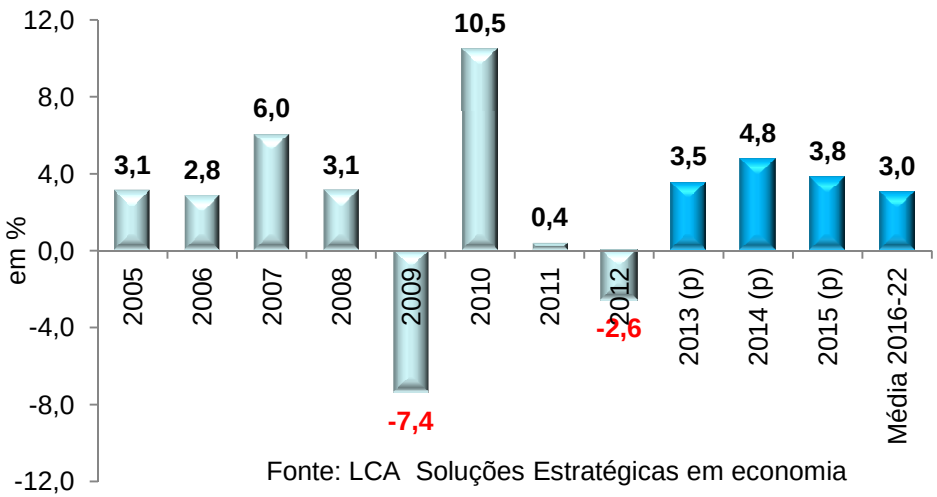
Dos segmentos industriais, abaixo relacionados, apenas o Mobiliário, o de Perfumaria e o de Alimentos conseguiram recuperar os níveis de produção, antes da crise de 2009.



Fonte: IBGE

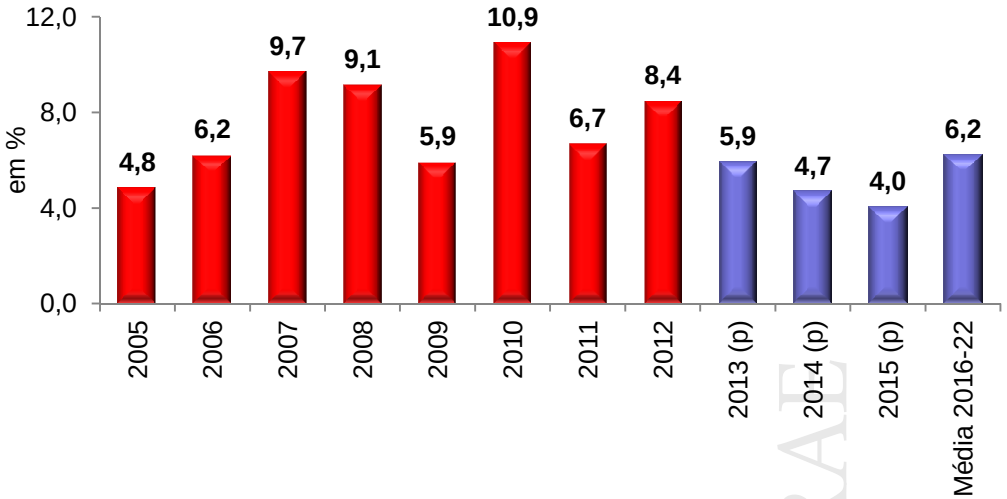
Perda de competitividade frente aos produtos importados resultou em declínio da produção industrial. Porém, para os próximos anos, estima-se recuperação desse setor, embora em níveis inferiores aos do Comércio Varejista.

Crescimento (%) da Produção Industrial brasileira
(série histórica e projeções)



Fonte: LCA Soluções Estratégicas em economia

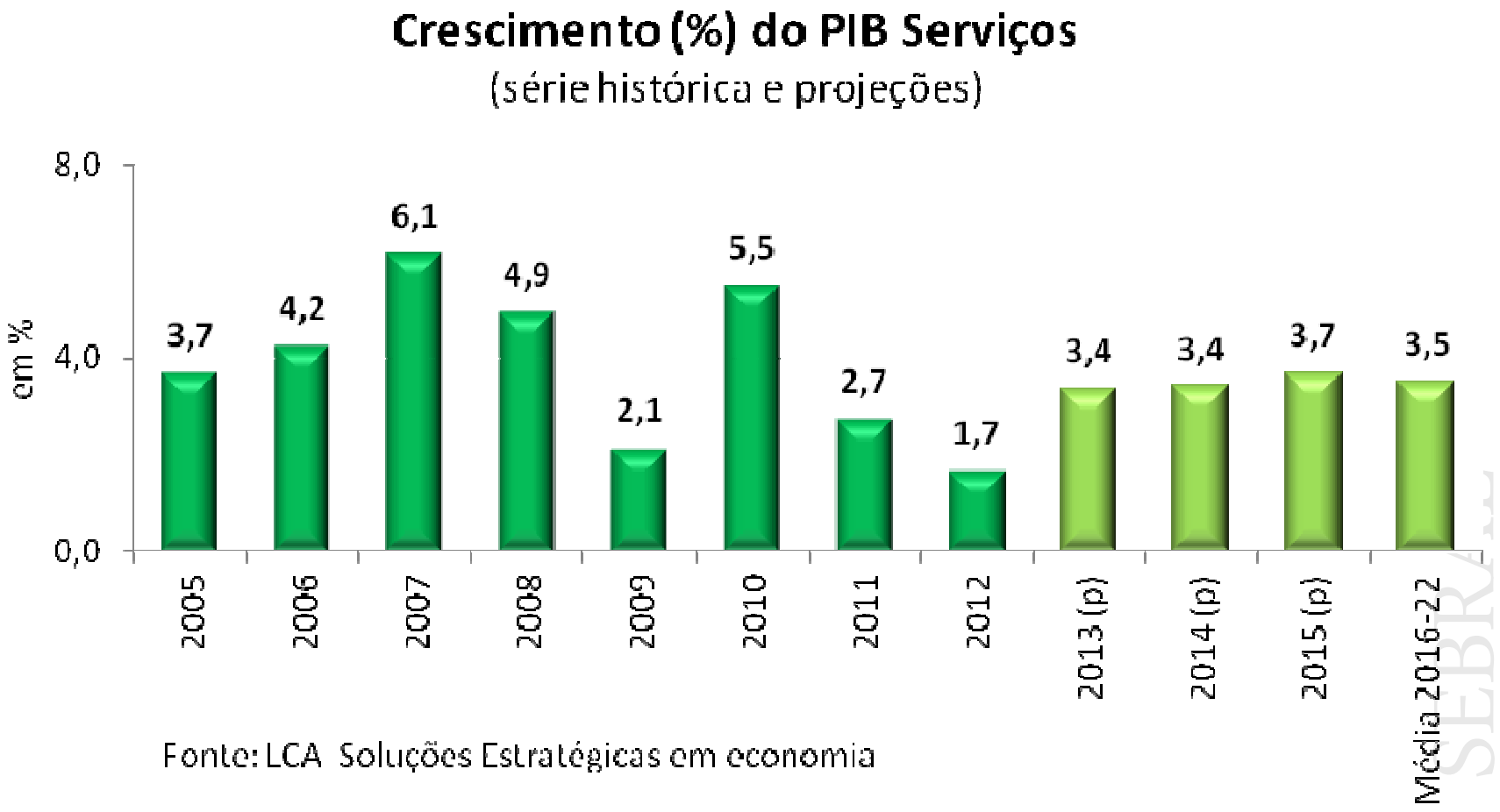
Crescimento (%) do Comércio Varejista
(série histórica e projeções)



Fonte: LCA Soluções Estratégicas em economia

SEBRAE

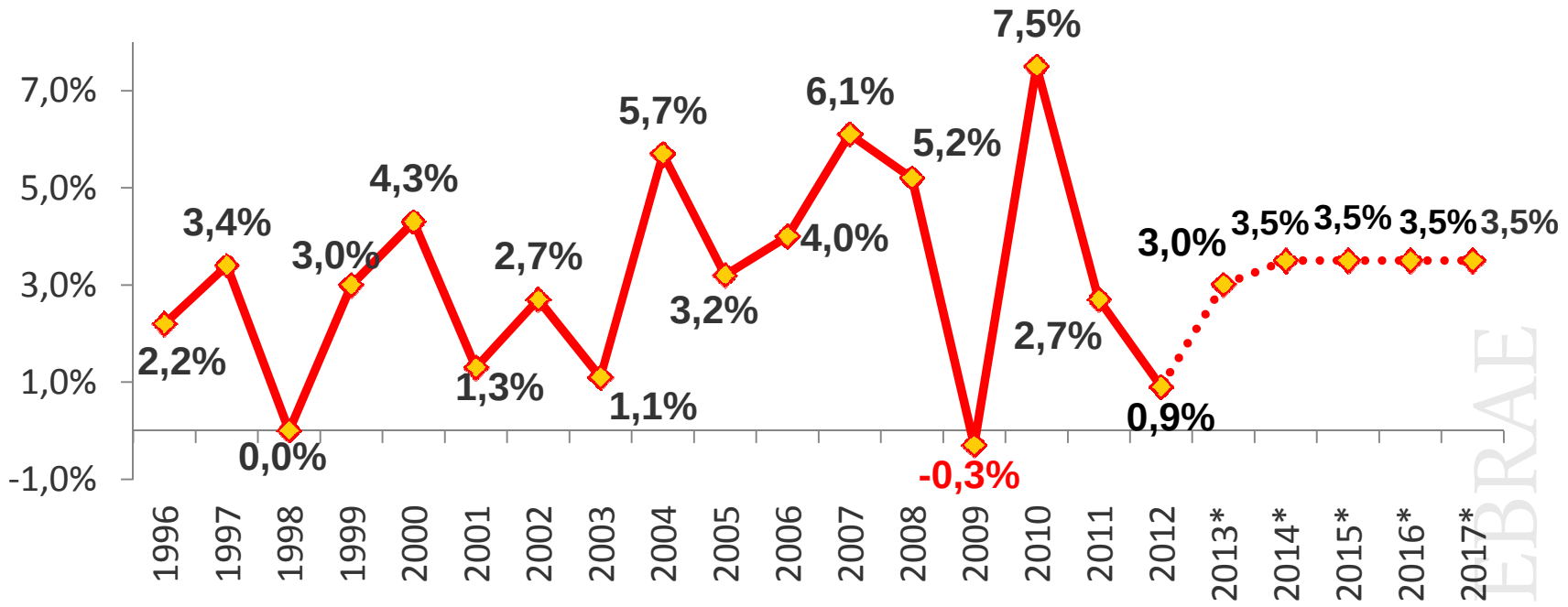
O PIB de Serviços deve apresentar percentuais maiores de aumento nos próximos anos, entre 3,4% e 3,7%, continuando a sustentar o crescimento do PIB geral, pela ótica da oferta.



Fonte: LCA Soluções Estratégicas em economia

A expectativa dos analistas do mercado financeiro é de que o PIB geral do país cresça 3,0% em 2013, devendo registrar aumento maior nos anos seguintes.

Evolução do PIB (em %)

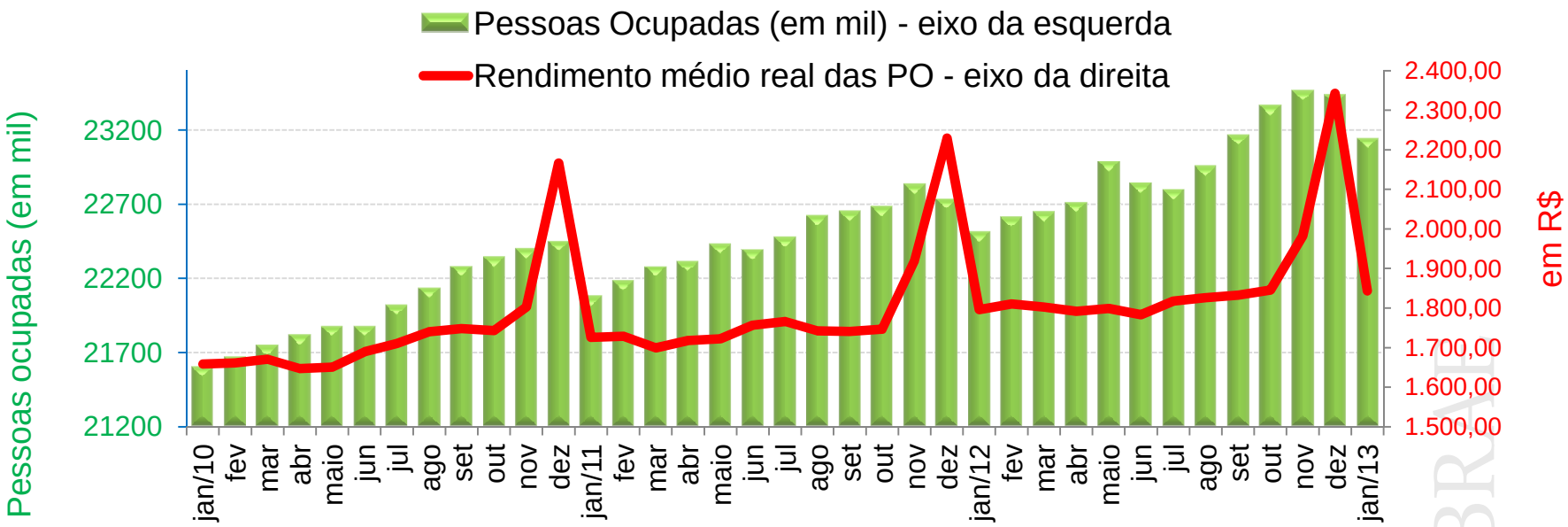


Fonte: IBGE

* Projeções: BACEN - Boletim Focus (12.04.2013)

Mercado de trabalho e rendimento médio da população crescentes têm favorecido o Consumo das Famílias que, por sua vez, vem sustentando o crescimento do PIB.

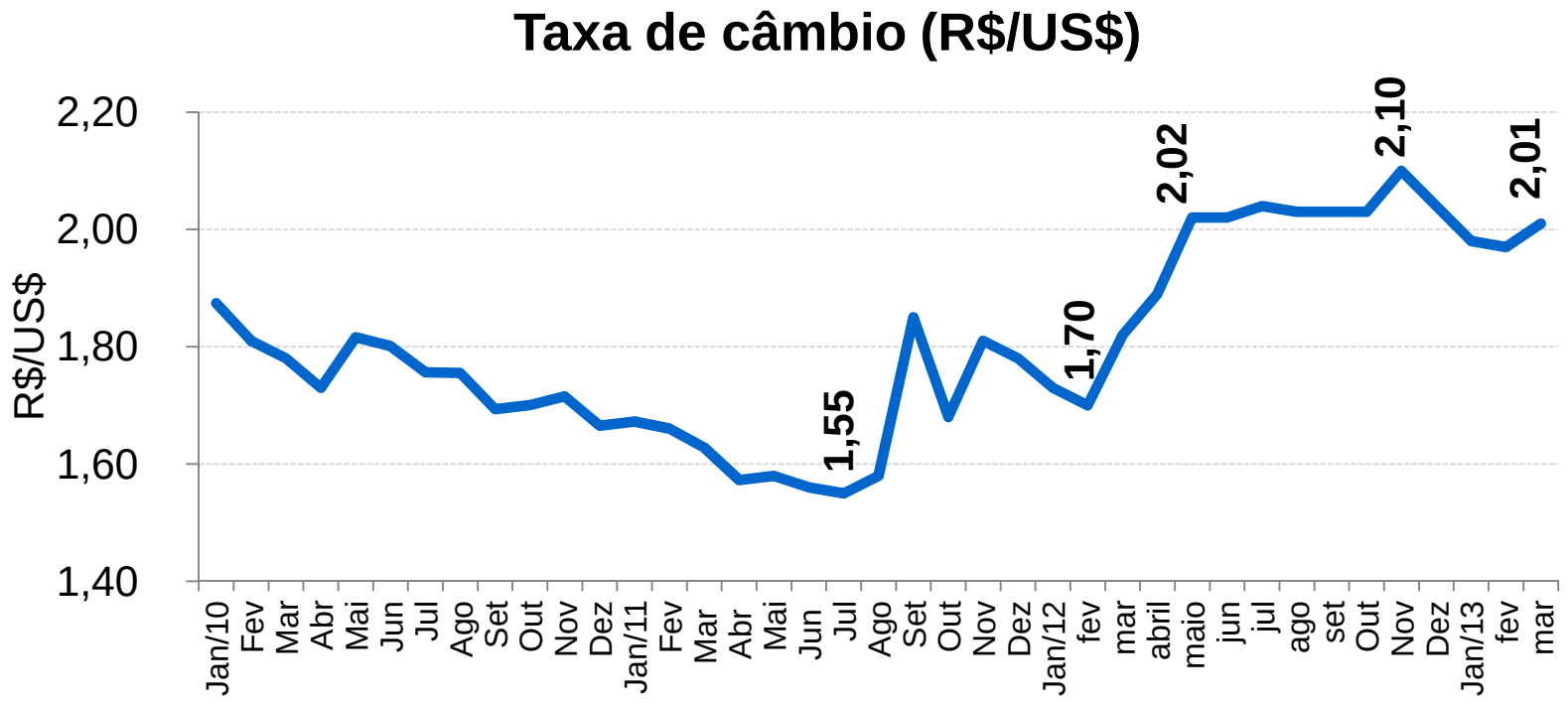
Pessoas ocupadas X Rendimento médio real



Fonte: IBGE
Obs.: Os dados se referem a pessoas com 10 anos ou mais ocupadas e ao rendimento médio nominal referentes às regiões metropolitanas das cidades de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

Cenário Interno

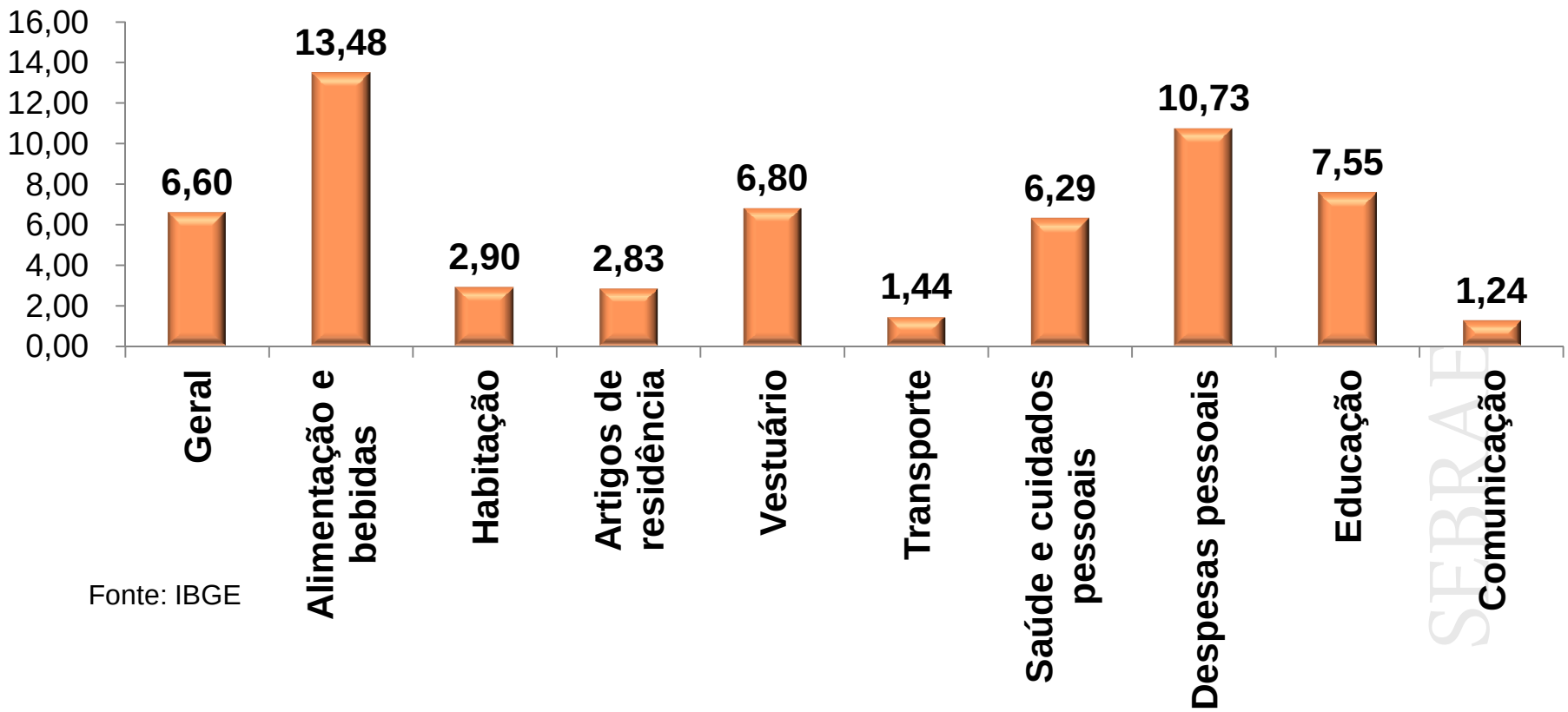
Câmbio mais desvalorizado vem beneficiando a indústria brasileira, reduzindo a concorrência com os produtos importados, que ficaram mais caros.



Fonte: BACEN

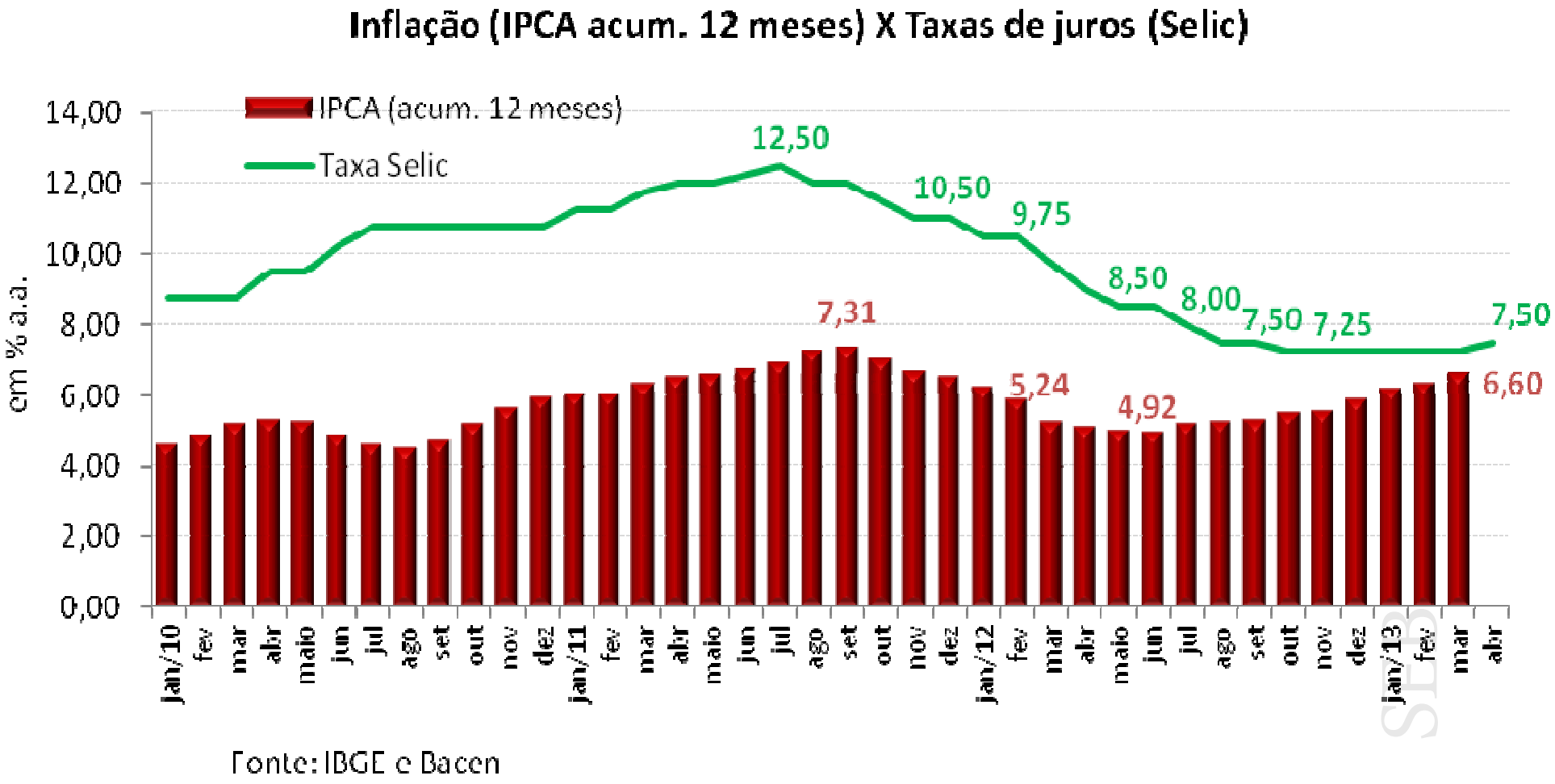
Inflação (IPCA) acumula alta de 6,6% nos últimos 12 meses até março/2013, pressionada pelos grupos "Alimentos e bebidas" (+13,48%) e "Despesas pessoais" (+10,73%).

IPCA - taxa (%) acumulada em 12 meses até mar/2013, por grupo

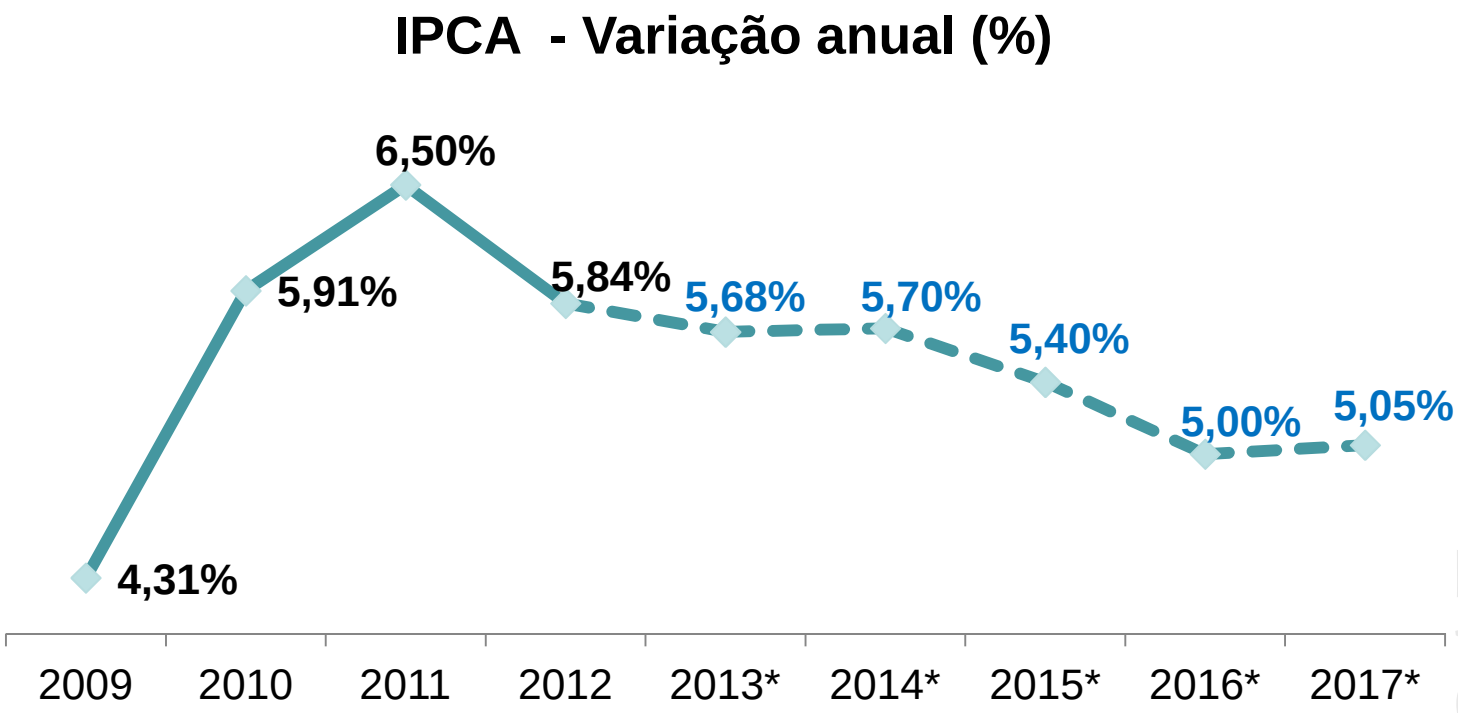


Fonte: IBGE

Inflação crescente, já extrapolando o teto da meta (6,50%) fez com que o COPOM aumentasse a taxa básica de juros (Selic), em abril de 2013, de 7,25% ao ano para 7,50% ao ano.



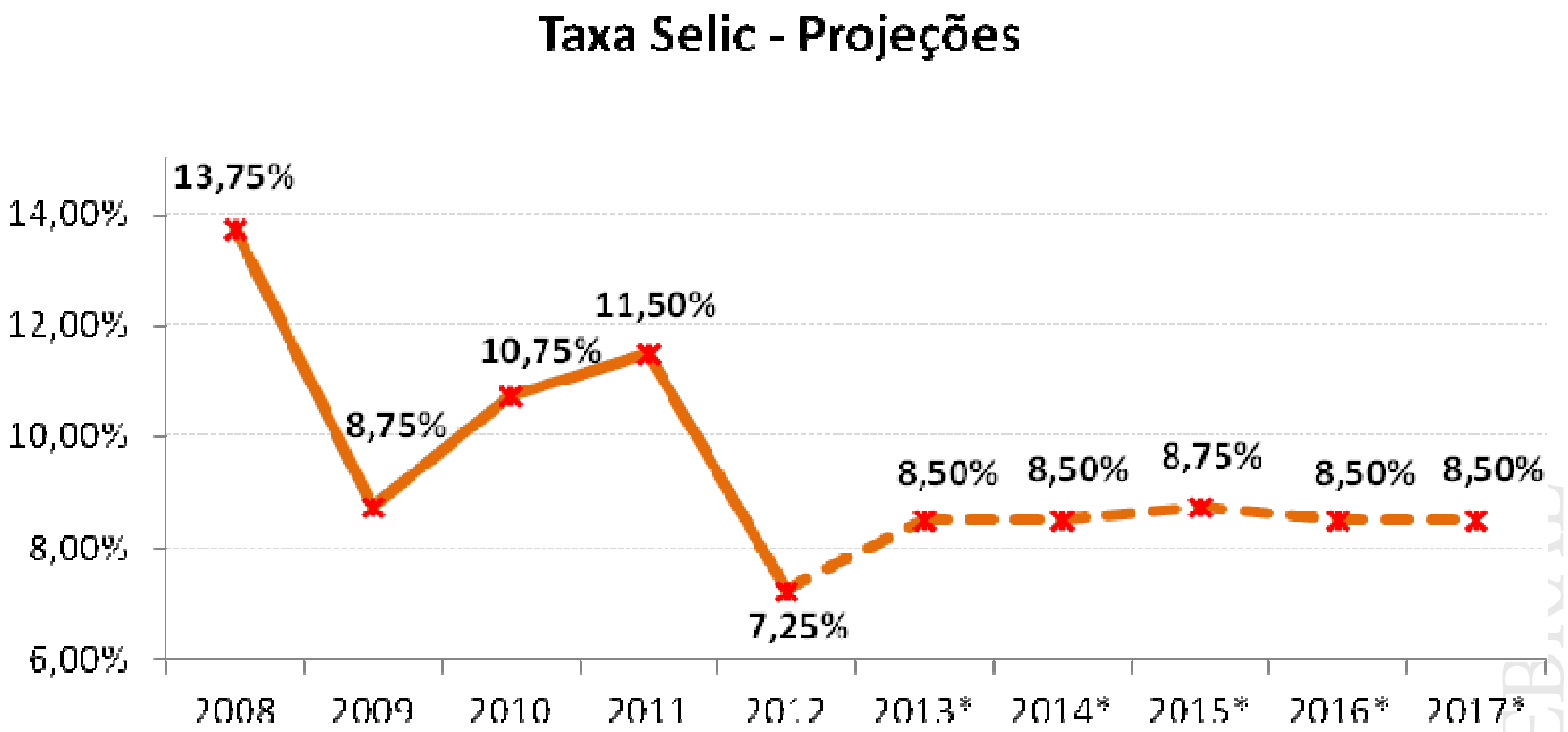
Apesar da taxa de câmbio mais desvalorizada, a inflação deve fechar 2013 e anos seguintes em patamar inferior ao de 2012.



Fonte: IBGE
* Projeções: Bacen - Boletim Focus de 12.04.13

SEBRAE

A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar 2013 e 2014 em 8,50%, para conter pressões inflacionárias, segundo expectativas de analistas do mercado financeiro.



Fonte: Bacer

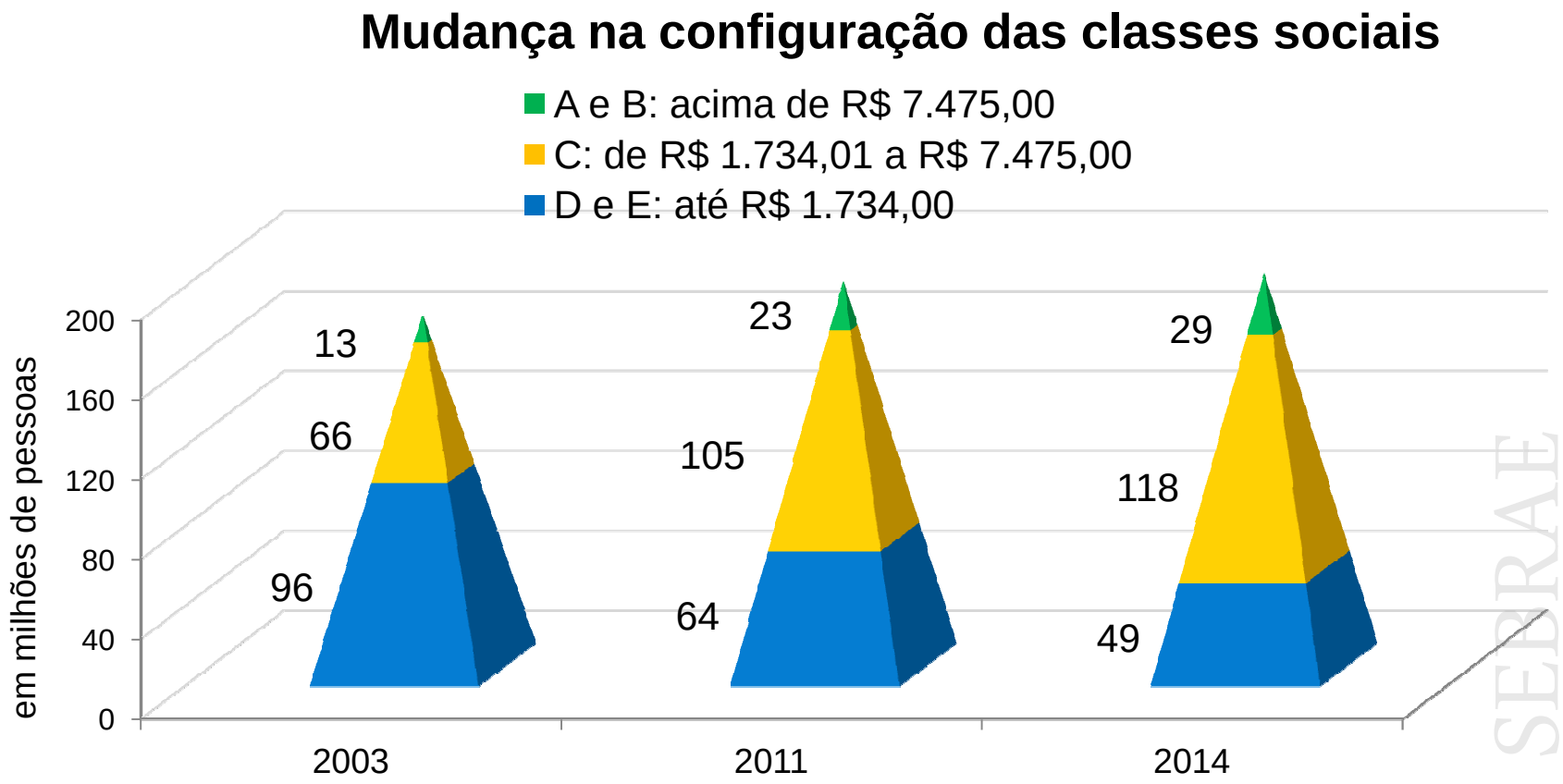
*Projeções analistas financeiros - Boletim Focus (12.04.13)

O que explicaria uma inflação maior, extrapolando o teto da meta, se a economia cresce pouco, abaixo da sua capacidade?

- **Deterioração da infraestrutura (falta de investimentos).**
- **Aumentos reais de salários para segurar o profissional qualificado.**
- **Aumento dos Alimentos (quebra de safras etc)**
- **Aumento da inflação dos Serviços.**
- **Desvalorização cambial.**

SEBRAE

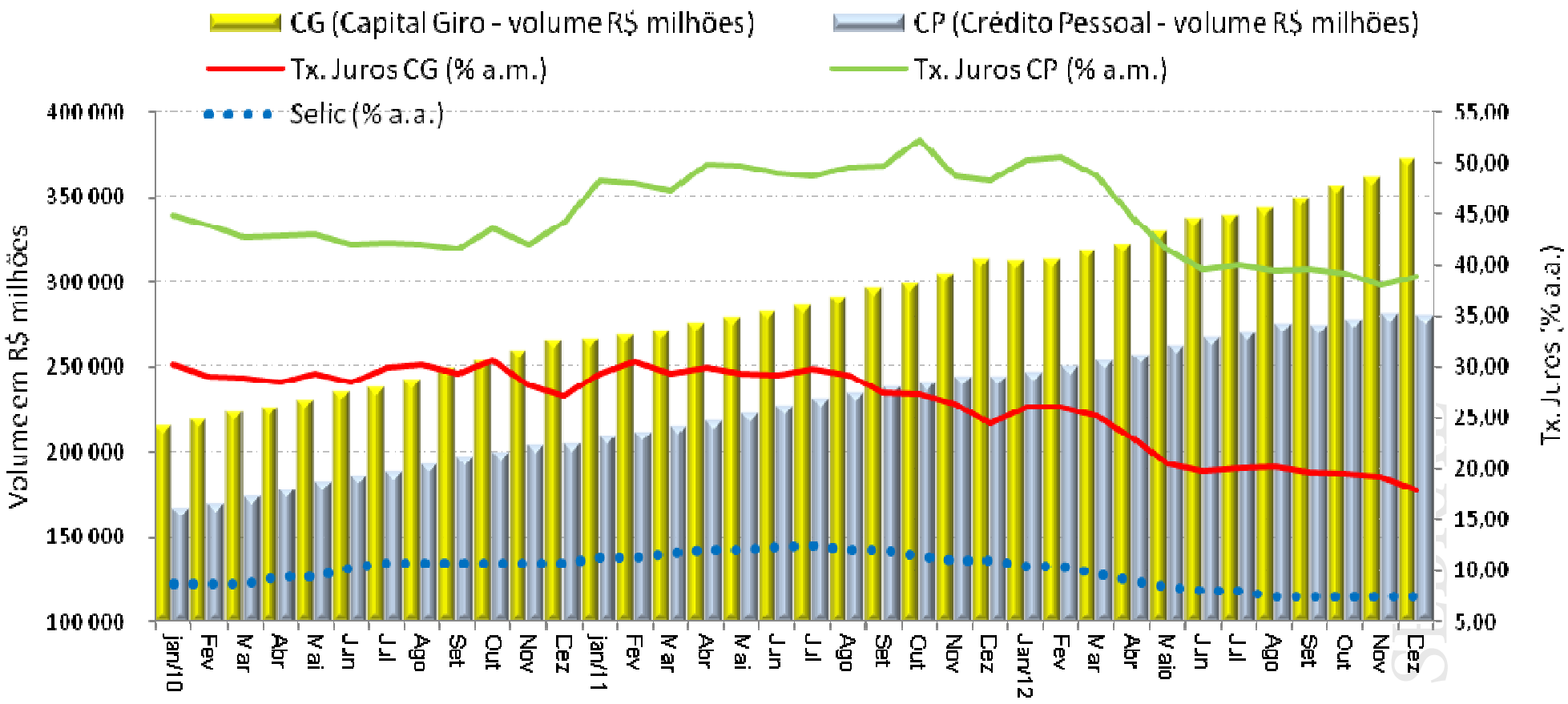
De 2003 a 2011, 32 milhões de consumidores migraram da classe D/E para as classes C e A/B, o que contribuiu também para o aumento do consumo. Até 2014, mais 15 milhões podem seguir o mesmo caminho.



Fonte: Centro de Políticas Sociais (FGV)

O volume de crédito continua crescente, mas poderia ser maior não fosse o elevado nível de endividamento e inadimplência da população.

Volume de Crédito (CG e CP) X respectivas Taxas de juros X Selic



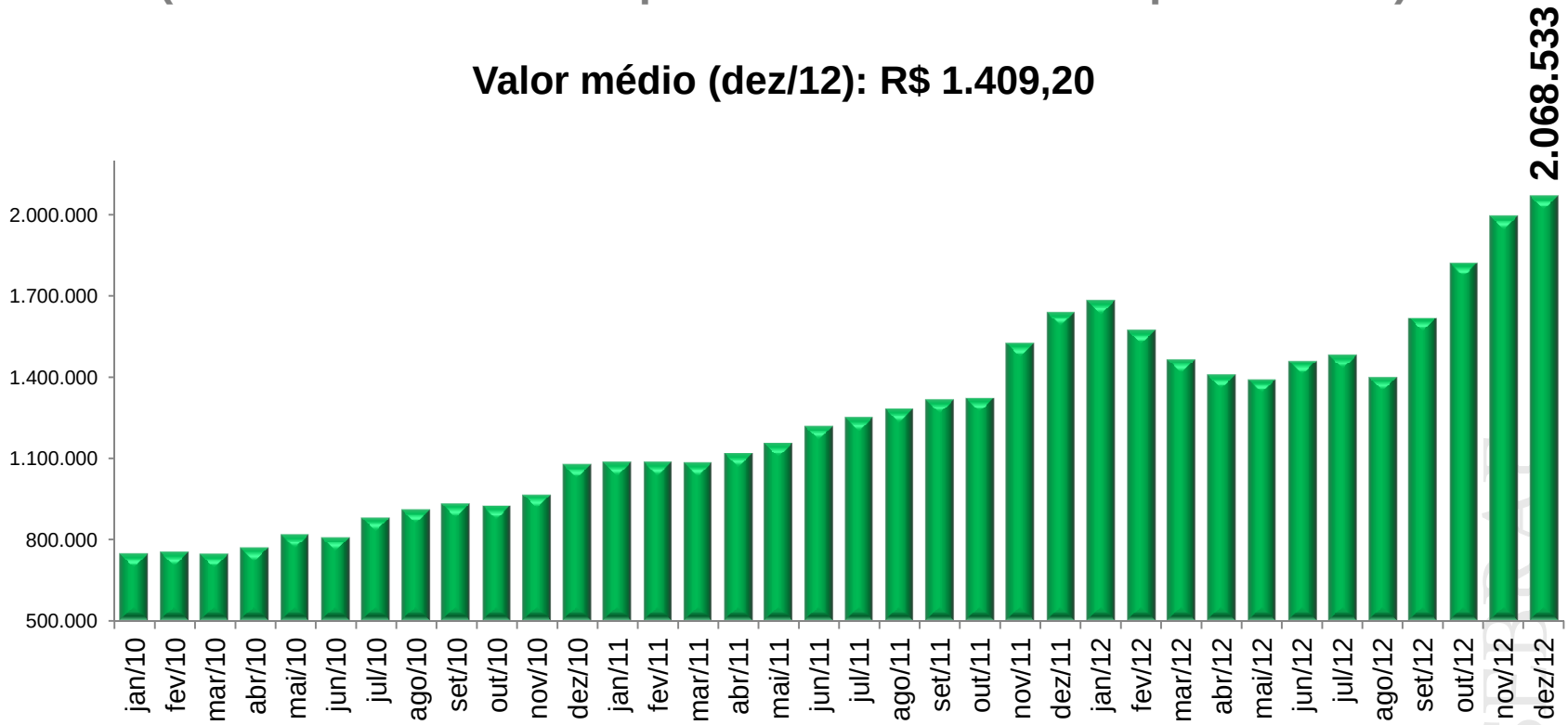
Fonte: Bacen

O crédito direcionado a microempreendedores continua batendo recordes e já supera os R$ 2,0 bilhões.

Microcrédito - Aplicações totais em R$ mil

(Direcionamento de depósito à vista - microempreendedor)

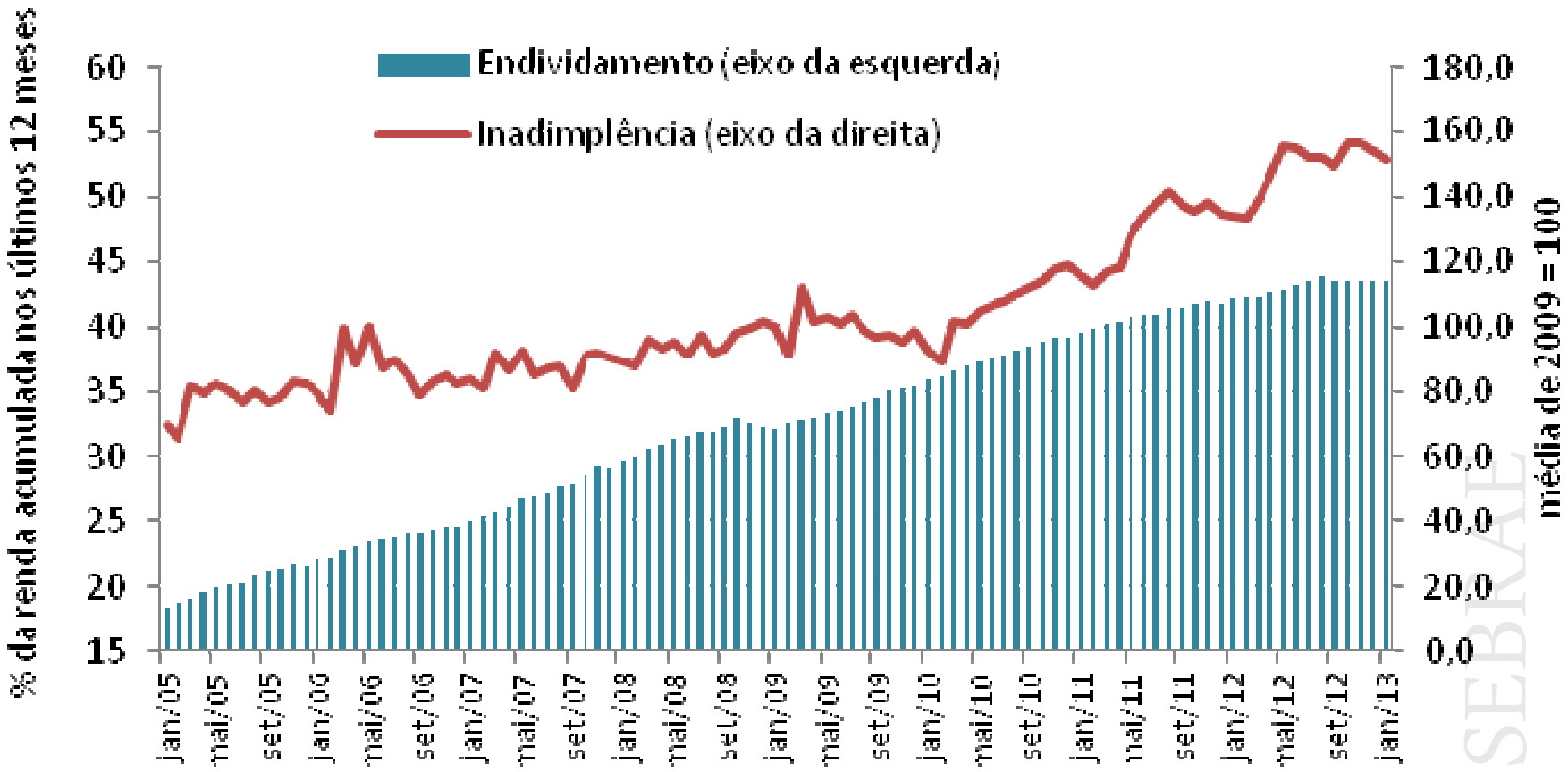
Valor médio (dez/12): R$ 1.409,20



Fonte: Bacen

O endividamento das famílias no sistema financeiro já compromete quase 50% da renda das família, refletindo-se na inadimplência, que continua em patamares elevados.

Endividamento X Inadimplência



Fontes: Bacen (endividamento) e Serasa (Inadimp ência)

Resumo do Cenário Nacional

- Taxa básica de juros (Selic) deve fechar 2013 e 2014 em 8,50% a.a., para conter repique inflacionário.
- Crédito permanece em ascensão, mas o ritmo poderia ser maior, não fosse o elevado nível de endividamento da população.
- Inflação (IPCA) mostra-se sob controle, embora deva fechar 2013 e os próximos quatro anos acima da meta de 4,5%, mas abaixo do teto (6,5%).
- Meta cheia de superávit primário não deve ser atingida em 2013, em função das desonerações fiscais e aumento dos gastos públicos.
- Taxa de câmbio (RS/US$) deve continuar desvalorizada, situando-se entre R$ 2,00 e R$ 2,10 em 2013.
- Os Investimentos tendem a contribuir mais com o crescimento do PIB em 2013, com menor participação do Consumo das famílias, pela ótica da demanda agregada.

SEBRAE

Resumo do Cenário Nacional (continuação)

- Pela ótica da oferta (produção), o setor de Serviços, incluindo o Comércio, continuará a dar sustentação ao PIB do país nos próximos anos, com ligeira recuperação da Indústria.
- Desoneração (INSS) sobre folha de pagamento para 42 setores, a ser ampliada em mais 14 setores, a partir de 2014, somada à redução das tarifas de energia elétrica tendem a minimizar os custos de produção das empresas brasileiras, aumentando suas competitividades frente a produtos importados.
- Analistas do mercado financeiro prospectam crescimento de 3,0% para o PIB em 2013, devendo registrar taxas maiores de crescimento nos próximos anos.

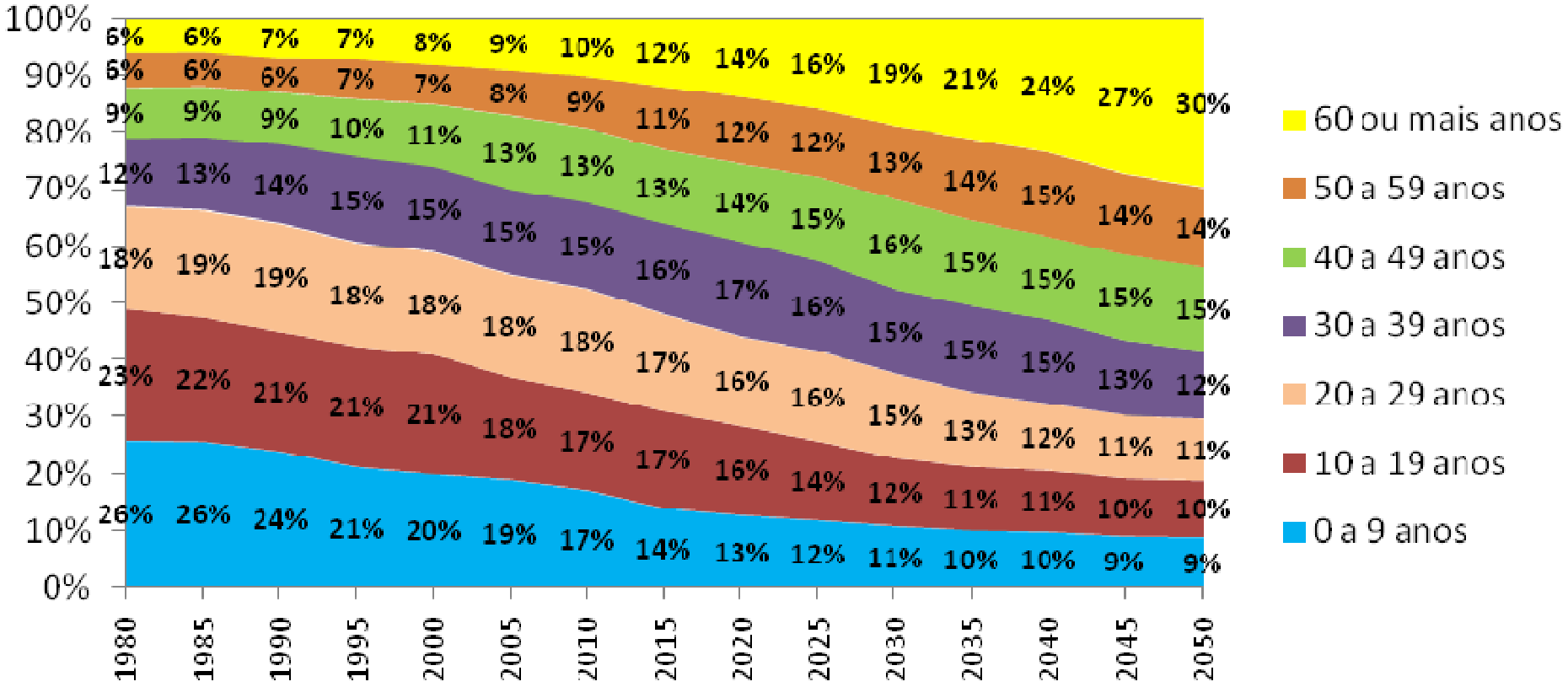
SEBRAE

OPORTUNIDADES

SEBRAE

A população brasileira com 60 anos ou mais triplicará até 2050, com sua participação saindo de 10% para 30%, o que representa oportunidade para oferta de serviços/produtos voltados à esse público.

Envelhecimento da população brasileira



Fonte: IBGE - dados obtidos em mar-11

Painel de oportunidades

Eventos	Ano	Setores	Investimentos/desonerações (estimativas)
Copa das Confederações	2013	Construção civil, turismo, TIC, Comércio varejista, Serviços, Vestuário, Madeira e móveis e Agronegócios	R$ 142 bilhões
Copa do Mundo	2014		
Olimpíadas (RJ)	2016	Idem acima	R$ 30 bilhões
Internet	longo prazo	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), *e-commerce* e web 2.0	ND
Petrobras (Pré-sal)	até 2016	cadeia produtiva do petróleo	R$ 87,4 bilhões
PAC 2	de 2011 a 2014	Logística	R$ 158 bilhões
		Energética	R$ 466,3 bilhões
		Social e Urbano	R$ 365,1bilhões
		Total	**R$ 989,4 bilhões**
Desonerações fiscais (INSS sobre a folha de pagamento)	2013 e 2014	Construção civil, Bens de capital, Material elétrico, Têxteis e confecções, Couros e calçados, Plásticos, Móveis, Fabricação de aviões, Fabricação de navios, Fabricação de ônibus, Aves, suínos e derivados, Pescados, Pães e massas, Fármacos e medicamentos, Autopeças, Equip. médicos e odontológicos, Bicicletas, Pneus e câmaras de ar, Papel e celulose, Vidros, Fogões, refrigeradores e lavadoras, Cerâmicas, Pedras e rochas ornamentais, Tintas e vernizes, Construção metálica, Equipam. ferroviário, Fabricação de ferramentas, Fabricação de forjados de aço, Parafusos, porcas e trefilados, Brinquedos, Instrumentos óticos, Call Centers, Design houses, Hotéis, TI e TIC, Suporte técnico de informática, Manutenção e reparação de aviões, Aéreo, Marítmo, fluvial e navegação de apoio, Rodoviário coletivo, Comércio varejista.	R$ 16 bilhões (2013) e R$ 24 bilhões (2014)
Programa de Investimento em Logística: Rodovias e Ferrovias	2013 a 2017	Construção civil pesada	R$ 79,5 bilhões

SEBRAE